

Formação e desenvolvimento profissional do docente de ensino superior em Moçambique

Training and professional development of higher education teachers in Mozambique

Inocélio Inácio Ussivane
Otília Maria Alves da Nobrega Alberto Dantas
Universidade de Brasília
Brasília-Brasil

Resumo

O presente estudo objetiva refletir sobre a necessidade de formação de docentes de ensino superior em Moçambique. A metodologia aplicada constitui-se numa abordagem qualitativa, assim como, foram realizadas revisão bibliográfica e entrevistas com docentes de universidades moçambicanas. Os resultados destacaram a importância do domínio da área de conhecimento, bem como das habilidades didáticas e de pesquisa para os docentes. Identificou-se a necessidade de políticas e programas de apoio para facilitar a formação contínua dos docentes, considerando os desafios de conciliar múltiplas responsabilidades. Conclui-se que a formação e desenvolvimento profissional dos docentes de ensino superior são essenciais para a qualidade do ensino em Moçambique, sendo essencial para o avanço acadêmico e social do país.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional; Docência de ensino superior; Ensino superior.

Abstract

The present study aims to reflect on the need for training higher education teachers in Mozambique. Using a qualitative approach, a literature review and interviews were carried out with professors from Mozambican universities. The results highlighted the importance of mastering the area of knowledge, as well as teaching and research skills for teachers. The need for support policies and programs was identified to facilitate the ongoing training of teachers, considering the challenges of reconciling multiple responsibilities. It is concluded that the training and professional development of higher education teachers are essential for the quality of teaching in Mozambique, being crucial for the country's academic and social advancement.

Keywords: Professional development; Higher education teaching; University education.

Introdução

Moçambique é um país independente desde 1975, e em razão disto surge a nacionalização da educação e a criação de um Sistema Nacional da Educação, o que exige a necessidade de “ajustar o currículo à nova realidade social e política moçambicana” (Bene; Garcia, 2021, p. 9). A educação é provocada a repensar a nova situação do país, apoiando-se na ideia de que é ferramenta indispensável para o desenvolvimento (Moçambique, 2004). Neste diapasão, a educação vê-se desafiada a fazer profundas reflexões em todas suas ações, desde o currículo à formação de professores.

A formação de professores e a profissionalidade docente em Moçambique passou por avanços e recuos pelo fato de que a profissão docente foi constituída como uma atividade de tempo parcial (Nóvoa, 2007). Somente com a Lei 6/92 De 6 De Maio (Sistema Nacional de Educação) que o trabalho docente é considerado profissional. Desde aí a criação de programas de formação de professores de vários subsistemas de ensino com vista a assegurar a formação integral capacitando-os de forma a assumir a profissão. Todavia, “o Estado moçambicano continua reconhecendo as lacunas existentes nos processos formativos e legaliza a necessidade da formação contínua dos professores dos diversos subsistemas de ensino” (Nicaquela; Assane, 2021, p. 216).

A formação e o desenvolvimento profissional do docente de ensino superior desempenham um papel fundamental na qualidade do ensino em Moçambique e no mundo. Neste contexto, é essencial compreender as competências necessárias, os desafios enfrentados e as estratégias de aprimoramento para garantir uma educação de excelência.

Este estudo tem como objetivo refletir sobre a necessidade de formação de docentes de ensino superior em Moçambique. Para tanto, ainda se pretende: i) Analisar as competências essenciais dos docentes em Moçambique. ii) Identificar os desafios enfrentados pelos docentes no processo de formação e desenvolvimento profissional. iii) Investigar as estratégias de aprimoramento e atualização profissional dos docentes de ensino superior.

Abordagem metodológica

Este estudo se baseia em uma abordagem qualitativa, utilizando revisão bibliográfica e entrevistas como principais métodos de coleta de dados. A revisão bibliográfica foi realizada para explorar as principais teorias, conceitos e práticas relacionadas à formação e

desenvolvimento profissional dos docentes de ensino superior. Foram consideradas publicações acadêmicas, relatórios institucionais e legislação educacional relevante.

As entrevistas com docentes atuantes em universidades moçambicanas visam obter informações sobre suas experiências, desafios e práticas de formação profissional. Logo, as entrevistas foram estruturadas em torno de questões específicas relacionadas às competências, necessidades de formação e perspectivas de desenvolvimento profissional dos docentes.

Por meio da combinação da revisão bibliográfica e das entrevistas, este estudo tem a finalidade em contribuir para uma compreensão mais marcante da formação e desenvolvimento profissional dos docentes de ensino superior em Moçambique, fornecendo informações relevantes para aprimorar a qualidade do ensino superior no país.

Necessidades formativas do professor de ensino superior

Com o aumento de número de instituições de ensino superior destinadas a pós-graduação em Moçambique, surge a necessidade em relação ao perfil de docente que atua nesta categoria de ensino, com competências adequadas para a prestação de serviços que garantam uma boa qualidade de ensino, neste caso que seja “[...] um novo tipo de trabalhador com habilidades gerais de comunicação, abstração e integração” (Silva, 2007, p. 68). Como se depreende, as habilidades requeridas devem acompanhar as demandas da pós-graduação, bem como da evolução da sociedade e da complexidade do trabalho docente.

A pós-graduação pela sua característica demanda a necessidade de investimento em formação continuada do seu quadro docente, seja no âmbito acadêmico, seja profissional, tendo em vista, que hoje este profissional tem sido questionado sobre seus conhecimentos didático-pedagógicos, bem como de pesquisador. Para Araújo (2017), o professor universitário [...] deve apresentar domínio nessas atividades para que possa realizar um trabalho coerente com o perfil de aluno/profissional que as instituições universitárias almejam formar. Em específico podemos ressaltar, que para contribuir com a formação de profissionais por meio da pesquisa.

Hoje, o papel do ensino universitário e dos cursos *stricto sensu* deixou de ser a de transmissão de conhecimentos, mas de formação de profissionais com habilidades de investigação e formação acadêmica o que faz com que seja também investigador (professor pesquisador). Isto faz com que a pós-graduação seja diferente dos

cursos de graduação que estão destinados à formação profissional (Alves; França-Carvalho, 2011, p. 2),

Dessa forma, a Pós-Graduação passou a ser vista como uma forma de crescimento profissional e pessoal na carreira docente, visto que no processo de reflexão sobre a prática pedagógica impôs aos profissionais novas perspectivas formativas, que os levem a trilhar caminhos, como o da Pós-Graduação.

Há, porém, que repensar a prática pedagógica do Profissional de forma a enquadrar-se nas existências da pós-graduação pois seus saberes, apreendidos pelos docentes universitários, “[...] definem a identidade do professor como profissional distinto dos demais profissionais” (Lima *et al.*, 2022, p. 30). Logo, a formação do docente da pós-graduação torna-se atualmente de suma relevância, especialmente, no que concerne ao seu desenvolvimento profissional como pesquisador. Todavia, além dos saberes pedagógicos, faz-se necessário o domínio de outras competências.

Ter domínio de uma determinada área do conhecimento é imprescindível para a docência do ensino superior, neste caso, seria o mais essencial para o desempenho da profissão de ensino. O domínio que se exige é de uma estrutura substantiva e sintática do conhecimento, ter uma dimensão histórica e social sendo que: “a capacidade cognitiva não é suficiente para o docente, ele precisa atualizar-se, especializar-se e ressignificar-se com regularidades a partir das formações e participações em congressos, simpósios etc” (Lima *et al.*, 2022, p. 30).

A demissão política, tem a ver com o fato de o professor estar inserido numa sociedade e em razão disto, estar suscetível ao cumprimento de deveres e direitos que o faz um cidadão, todavia, o professor não deve apenas, dominar os conteúdos, mas acompanhar na sua atividade a evolução da sociedade a qual está inserido, ter atenção às novas dinâmicas e a partir deste movimento conduzir a sua prática pedagógica com base nas novas propostas e evolução da sociedade. O professor deve ser uma pessoa consciente dos problemas atuais da sociedade e de questões políticas inerentes ao seu ofício.

Em Moçambique à docência na pós-graduação ocorre em tempo parcial, pois não existem nestes cursos, professores dedicados exclusivamente para atender a estes níveis, sendo apenas, professores com um certo conhecimento numa determinada área e convidados a lecionar na pós-graduação, sem qualquer, formação contínua ou de especialização para atuar neste âmbito. Dessa forma, não há profissionalização definida para

a atuação do docente universitário atuante na pós-graduação. De acordo com Lima, Borges, Castro e Dantas (2022), citando Gil (2007), a formação do professor universitário faz-se importante, inclusive porque a função desse perfil de docente está muito além do trabalho mais típico que os professores desenvolvem em sala de aula. Pois,

A docência do ensino superior é um exercício que não deve ser banalizado por profissionais especialistas, assim como não deve ser desenvolvida como válvula de escape, como complementação da renda, nem tampouco como status (Lima et al., 2022, p. 34).

Consideramos ser necessária a institucionalização da formação de docentes de pós-graduação, o que de certa maneira, pode mudar radicalmente o estatuto profissional dos professores e a pedagogia, como saber identitário da profissão docente. Assim, compreendemos que a pós-graduação exige a necessidade formativa do professor, “diante da possibilidade de articular as condições objetivas que levam ao desenvolvimento de uma práxis” (Araújo, 2017, p. 109).

Neste sentido, depreende-se a necessidade de formar o professor e para tanto, entende-se que se tenha investimento e condições para que possa concluir sua formação. De acordo com a lei 4/1983 de Moçambique, o subsistema da formação dos professores estrutura-se em dois níveis: nível médio, nível superior, enquanto, na lei 6/1992 a formação dos professores estrutura-se em três níveis: nível básico, nível médio e nível superior.

O artigo 16, da Lei 16/2018 de 28 de dezembro, assegura a formação integral de professores de diferentes subsistemas de ensino, capacitando-o no âmbito da formação científica, psicopedagógica, didática, ética e deontológica. Na alínea f, do mesmo dispositivo legal, faz menção à educação e formação de professores para o Ensino Superior. Apesar desta Lei, estabelecer a necessidade de formação de professores do Ensino Superior em Moçambique, não estabelece o tipo de formação e sequer os regulamentos específicos abordam sobre a questão. Sendo que, algumas universidades incentivam a formação continuada de professores, mas, para aqueles que atuam na graduação, como é o caso do Centro de desenvolvimento acadêmico da Universidade Eduardo Mondlane. Vale salientar que, na atualidade esta universidade tem disponibilizado a outros professores. Entretanto, não há nenhuma formação de caráter didático-pedagógico para docentes que atuam na pós-graduação.

Conforme dito anteriormente, a formação de docentes atuantes na pós-graduação deve contemplar a formação em pesquisa, garantindo a partir daí, a qualidade no trabalho docente, pois,

A pesquisa possibilita ao professor desenvolver a capacidade de refletir sobre a sua prática profissional e buscar formas (conhecimentos, habilidades, atitudes, relações) que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho docente, de modo que possa participar efetivamente no processo de emancipação das pessoas (Andrade, 2017, p. 62).

Entendemos que, ocorra a promoção de uma cultura de pesquisa entre os professores, dessa forma, Moçambique poderá não só melhorar a qualidade do ensino superior, mas capacitar os docentes a tornarem-se agentes de mudança na sociedade, contribuindo assim, para o desenvolvimento, social, político e econômico do país.

Profissionalidade e docência de ensino superior

A situação atual educação superior em Moçambique marcado pela massificação de instituições de ensino superior e no caso, vertente a pós-graduação, desafia a afirmação profissional do docente, sustentando a necessidade de consolidação da profissionalidade docente que é bastante peculiar para o exercício e afirmação do professor, como escreve Matavele (2016, p. 5) *“Profissionalidade é o carácter profissional de uma atividade ou ocupação, isto é, a sua natureza e distinção, que pode variar entre profissionalidade zero e profissionalidade superior (correspondente ao conceito restrito de profissão)”* (grifo nosso). Neste caso, a profissionalidade vai distinguir o professor de outros profissionais.

Entretanto, ensinar e fazer e fazer com que outro aprenda, exige o fortalecimento da profissionalidade docente, que é a adoção de comportamento, conhecimentos, diretrizes, atitudes e valores condizentes à profissão. Assim, com a institucionalização da formação docente, a profissionalidade e o estatuto profissional tornou-se um imperativo para a classe docente, passando desde aí, a pedagogia a ter sua própria identidade na profissão docente (Matavele, 2016). Todavia, a profissionalidade confere ao professor autonomia, elevando o seu estatuto profissional.

Neste contexto, o professor deve possuir competências distintivas da sua profissão que são reconhecidas socialmente. Isto, quer dizer que, cada subsistema de ensino exige um certo perfil dos seus profissionais, próprio do seu desenvolvimento profissional. O referido “desenvolvimento pessoal e profissional do professor faz-se graças às competências que vai desenvolvendo, ao interesse e à autoestima, assim como aos valores éticos da profissão

desenvolvidos e, por conseguinte, ao reconhecimento social da sua atividade” (Nivagara, 2013, p. 35). Pois, quando se aborda sobre profissionalidade docente não se refere a questões meramente técnicas de domínio didático, mas a questões de valores e pretensões a serem alcançadas na profissão.

Ao examinar a atividade dos professores à luz da profissionalidade, podemos afirmar que a esta é a manifestação do que é intrínseco à prática docente. É relevante destacar que, a profissionalidade dos professores é reconhecida e valorizada em diversos contextos sociais e culturais ao redor do mundo, sendo que, para Gorzoni e Davis (2017) existem três dimensões da profissionalidade que são: obrigação moral, compromisso com a comunidade e competência profissional. Assim:

A obrigação moral está associada ao compromisso com a ética da profissão, ao compromisso com o desenvolvimento e ao reconhecimento do valor do aluno. É colocada em evidência quando o professor se defronta com as próprias decisões a respeito da prática que realiza. O compromisso com a comunidade está relacionado à possibilidade de equacionar as expectativas sociais ao currículo, mediar conflitos e lidar com questões sociopolíticas que interferem no ofício de ensinar (Gorzoni; Davis, 2017, p. 1400)

Estas dimensões, elevam o estatuto da profissão docente fazendo com que a sua profissão transponha o contexto da sala de aula e da relação professor e aluno (Matavele 2016, p. 165), sendo que, a profissionalidade implica um sentido de poder da ação docente, atravessando a profissionalização, tendo como função, a aplicação de princípios gerais que são questões particulares inerentes à atividade docente.

Como se pode analisar, a profissionalidade está intrinsecamente ligada à formação docente, envolvendo questões psicológicas, culturais, históricas, econômicas e sociais do docente. Trata-se do desenvolvimento profissional, numa dimensão não só, individual, mas grupo e possui influência de fatores como: “salário; estruturas e condições de trabalho; níveis de decisão e participação; reconhecimento social; legislação trabalhista, etc”. (Gorzoni; Davis, 2017, p. 1403).

Formar pela e para a pesquisa

A pesquisa na docência constitui uma das necessidades formativas do docente do ensino superior. Porém, observa-se de forma inquietante, a fragilidade em relação às competências formativas para a pesquisa. Desta forma, “entendemos a ênfase dada à formação do pesquisador na pós-graduação *stricto sensu*” considerando ser “[...] o

pesquisador que faz dessa atividade o traço constitutivo para exercer a docência” (Martins, 2017, p. 121).

A ênfase na formação do pesquisador, nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, é um reflexo da compreensão, cada vez mais, profunda da interdependência entre pesquisa e docência no ambiente acadêmico. Ao destacar, a importância dessa formação, reconhecemos que a pesquisa, não é apenas, uma atividade acessória, mas um elemento central para aprimorar a prática docente. Para Cunha e Soares (2010) citados por Martins (2017, p. 121),

a pós-graduação *stricto sensu* é um lugar privilegiado para a formação do professor universitário [...] tomamos por base que a docência universitária possibilita a realização da pesquisa, a pós-graduação está a formando o professor universitário e o pesquisador. A problemática reside na articulação da formação do professor universitário com a formação do pesquisador. As críticas residem na prioridade dada à formação de pesquisador em detrimento do professor.

Quando um pesquisador, faz da pesquisa o traço constitutivo de sua preparação para a docência, ele está reconhecendo que a pesquisa, não é apenas, uma atividade isolada, mas uma maneira de investigar, compreender e aprofundar o conhecimento em sua área de estudo. Ao mergulhar nesse processo investigativo, o pesquisador desenvolve habilidades analíticas, críticas e de síntese que são essenciais, não apenas, para a produção de conhecimento original, mas também, para a transmissão desse conhecimento aos alunos de forma eficaz, “o processo de formação na pós-graduação ‘é feito mediante a realização da pesquisa” (Sousa, 2017, p. 87).

Além disso, ao integrar a pesquisa à prática docente, o pesquisador demonstra um compromisso com a atualização contínua de seu conhecimento e com a busca pela excelência acadêmica. “O que necessitamos é estabelecer relações entre ser professor e ser pesquisador”, destaca Martins (2017, p. 121). Ele, não apenas, ensina conceitos estabelecidos, mas também, compartilha as mais recentes descobertas e perspectivas em sua área, enriquecendo, seja dos estudantes ou dele próprio.

Segundo Zabalza (2004), cabe à universidade, garantir aos estudantes uma oferta formativa que compreenda os conteúdos disciplinares, a orientação metodológica e as experiências ao longo do curso, compreendendo as dimensões de: dinâmica geral do desenvolvimento pessoal (o que está sendo oferecido aos estudantes); aprimoramento dos conhecimentos, as capacidades dos indivíduos (o que os estudantes aprenderam de novo e o que desenvolveram) e a inserção no mundo de trabalho.

Nesse prisma, a formação contínua, apontada por Zabalza (2004), reforça a ideia de que a formação transcende a etapa escolar e os conteúdos convencionais da formação acadêmica, como também ligado à formação pessoal e profissional do indivíduo.

Diálogos com docentes de pós-graduação: os desafios da formação

As entrevistas foram realizadas com 8 professores, dos quais, 3 do sexo masculinos e 5 do sexo femininos, todos atuando no ensino superior nas universidades moçambicanas e em diversas áreas. Os professores envolvidos no estudo, fazem parte de 5 instituições de ensino superior em Moçambique, nomeadamente Universidade Eduardo Mondlane, Universidade Pedagógica de Maputo, Universidade Católica de Moçambique, UniLicungo e UniSave e possuem nível acadêmico de Doutorado. Para a nossa investigação, aplicamos questionário *online*, através de um formulário do Google e seguidamente, analisamos as respostas dos participantes. A tabela 1, apresenta algumas características dos entrevistados.

Tabela 1: perfil dos participantes

Professor	Idade	Área de formação	Tempo de serviço na pós-graduação
P1	37	Educação	2
P2	37	Química	1
P2	45	Filosofia	3
P5	45	Ciência política	12
P6	47	Educação	10
P7	60	Psicologia	11
P8	64	Economia	14

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Foram aplicadas questões, para o levantamento de informações sobre sua trajetória acadêmica, para aferir a experiência e formação profissional para a docência em níveis de pós-graduação.

Como dito no início, analisar nos discursos dos professores pesquisados, a compreensão que possuem sobre os saberes. Tomamos os 3 principais saberes apontados por Teixeira, Rocha, Resende e Lima (2018, p. 80):

i) Saberes laborais (advindos da sua experiência laboral que culminam numa pedagogia de fábrica; ii) os conhecimentos dos conteúdos da disciplina (formação acadêmica[...] na área tecnológica; iii) os conhecimentos pedagógicos que são constituídos na experiência profissional na sala de aulas, mas também no espaço de formação [...].

Além dos três saberes, ora apresentados, foi do nosso interesse explorar outras áreas que tem a ver com a docência do ensino superior, como a formação docente, a profissionalidade docente e o desenvolvimento profissional. A seguir, demonstra-se as questões que nortearam o nosso debate:

i) Possui alguma formação docente antes de ingressar na docência do ensino superior?

A esta questão, os cinco entrevistados responderam que não tinham formação para atuação no ensino de pós-graduação e os três restantes responderam que já tiveram alguma formação durante a pós-graduação. Segundo aqueles que afirmaram possuir esta formação:

P6: durante a minha formação na pós-graduação tive oportunidade de ter disciplinas ligadas ao ensino como é o caso de didática do ensino superior onde tive ferramentas de leccionação do ensino superior, todavia não tive matérias específicas de atuação na pós-graduação. Um dos maiores problemas que notei é que existe insuficiência de material didático para a formação bem como programa específico de preparação para leccionação do ensino superior.

P1: A minha formação foi doutorada em educação, por isso tive contacto com conteúdos de ensino e especificamente os de ensino superior mas sem muito enfoque em matérias de ensino na pós-graduação. Os conteúdos ora apreendidos hoje aplico para atuação na pós-graduação.

P 7: a minha formação se baseou em pedagogia e avaliação no ensino superior e ao longo do curso da pós-graduação fiz alguns cursos de curta duração em orientação de estudantes da pós-graduação.

Como se pode notar, alguns professores iniciam suas atividades docentes no ensino superior, tendo apenas domínio de conteúdos científicos da sua área específica, não tendo, porém, capacitação para a docência, o que de certa forma, pode criar uma situação de insegurança no processo de formação dos estudantes (Assane; Nascimento, 2023).

A Lei 16/2018 (Sistema Nacional de Educação) faz menção, a necessidade de formação continuada de professores. Assim, os entrevistados não demonstraram saber responder aos 3 tipos de saberes, que se espera possuir um docente de ensino superior atuante na pós-graduação. Eles apontam, muitos constrangimentos, para essa formação: como tempo e falta de políticas institucionais para a formação de professores para a pós-graduação. O desenvolvimento de políticas que promovam uma prática docente, consolidando a teoria e a prática por meio de capacitações, é objeto de vários debates. Essas políticas, visam aprimorar a qualidade de ensino e o desenvolvimento profissional dos docentes.

Quanto a nós, a formação é de real importância, visto que, tende a preparar o profissional, a partir de conhecimentos fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem, apropriando-se de habilidades, atitudes e comportamento para o exercício da sua profissão. Essa preparação, tem em vista, a especialização posterior ou a ocupação de um determinado posto de trabalho para a concretização da prática profissional.

ii) Que conhecimentos são necessários para atuação no ensino superior?

Questionamos sobre que conhecimentos são necessários para se tornar professor de pós-graduação. Houve unanimidade, de que é necessário somente, o domínio da área de conhecimento em que atua. Nisto pedimos, comentários sobre a resposta, em que 2 entrevistados comentaram dizendo:

P4: dominar os conhecimentos da área é suficiente pois, não se pode lecionar no ensino superior se não domina a área de atuação. Todavia mesmo na entrevista de ingresso bem como no concurso o que se pede é dominar a área de atuação.

P8: O que mais me interessou foi sempre dominar a minha área de formação e de investigação e sempre publiquei artigos e são os mesmos conhecimentos que são a base da minha atividade.

Como se pode verificar, não há petulância em matérias de formação em docência. Quanto a nós, para atuação no ensino superior, é preciso possuir conhecimentos didático/pedagógico, advindos de uma formação específica de docência, pois a “[...] docência do ensino superior demanda os docentes um vasto conhecimento teórico e metodológico sobre as teorias do ensino e os conhecimentos específicos da área de atuação dos professores” (Sousa, 2017, p. 87).

iii) Tem alguma experiência na pesquisa?

Questionamos também sobre a experiência na pesquisa. O P1, P2, P3, P6 e P7, responderam que investigam, mas não com regularidade, ademais, que não existem instrumentos legais que os obriguem a fazer pesquisa. Por outro lado, estão com pouco tempo, devido a outras ocupações fora do ensino. Significa, que os participantes não possuem muitas publicações e a sua experiência não é realce.

Também questionamos, a possibilidade de terem alguma formação ou capacitação para atuar na pós-graduação. Todos responderam de forma unânime, que não tiveram nenhuma formação. Este fato, é problemático, pois é essencial a formação pelo fato de que “[...] o ensino é uma atividade profissional complexa que exige formação, compromisso e

responsabilidade do docente para instrumentalizar, política e cientificamente o estudante, ajudando-o a construir-se como sujeito social” (D’Ávila; Veiga, 2013, *apud* Sousa, 2017 p. 89).

iv) A sua atividade docente é baseada em pesquisa? Se não, por quê?

A outra questão, colocada é concernente a pesquisa, frequência e ensino baseado na pesquisa, e a resposta apresentada pelos entrevistados é de que acontece, mas sem muita frequência. A alegação é de que há falta de estímulo. Como podemos constatar, nas respostas abaixo:

P1: não necessariamente, porque nem toda a matéria precisa de pesquisar, pesquisei matérias que suscitam dificuldades e tenho que aperfeiçoar. Há matérias que não há novas abordagens na comunidade científica por isso que pesquisei as matérias que não me dão conforto. A investigação implica publicar os resultados caso não vejo pertinência em investigar.

P2: a investigação implica colocar problemas novos, entretanto na sala de aulas não tenho muito espaço para a produção do conhecimento novo pelo facto de os planos de ensino já estarem concebidos.

P3: o normal do ensino superior é de levar a sala de aulas o resultado da sua investigação, mas não acontece com frequência

P6: apenas faço problematizações e não necessariamente a investigação.

P7: Uso artigos científicos para a aula e penso que ao debater estamos a reflectir sobre conteúdos atuais e desde aí estaremos em processo de investigação e oriento os estudantes a investigar.

Assim, “a qualificação de um docente do ensino superior passa por uma prática de pesquisa científica” (Sousa, 2017, p. 89). Em Moçambique, não há um qualificador dos docentes e dos cursos com base na investigação e publicação diferentemente do contexto brasileiro, que a avaliação dos cursos ou programas de pós-graduação ocorre por meio da CAPES, depende de vários aspectos, sendo um deles a pesquisa ou a produtividade dos professores e alunos.

Considerações finais

A formação e desenvolvimento profissional dos docentes de pós-graduação em Moçambique são fundamentais para garantir a qualidade do ensino superior e promover a excelência acadêmica. Através da revisão bibliográfica e das entrevistas realizadas com os docentes, foi possível identificar importantes aspectos relacionados às competências necessárias, aos desafios enfrentados e às estratégias de aprimoramento profissional.

Os resultados desta pesquisa, destacaram a importância de os docentes possuírem, não apenas, conhecimento especializado em suas áreas de atuação, mas também,

habilidades de pesquisa, didáticas e pedagógicas. Ficou evidente, que a formação contínua e a atualização constante são essenciais para acompanhar as demandas do ensino superior e contribuir para o desenvolvimento dos estudantes.

As entrevistas revelaram que muitos docentes enfrentam desafios em conciliar suas atividades de ensino, pesquisa e outras responsabilidades, o que pode impactar sua capacidade de se dedicar plenamente à formação profissional. Portanto, é necessário que as instituições de ensino e os órgãos governamentais implementem políticas e programas de apoio para incentivar e facilitar a formação e desenvolvimento dos docentes de pós-graduação.

A formação e desenvolvimento profissional dos docentes de pós-graduação devem ser uma prioridade no contexto educacional de Moçambique, visando não apenas a melhoria da qualidade do ensino superior, mas também, o fortalecimento da pesquisa, inovação e desenvolvimento social do país. Espera-se que, este estudo, contribua para a reflexão e implementação de medidas eficazes para promover a excelência acadêmica e o crescimento profissional dos docentes de pós-graduação em Moçambique.

Referências

ANDRADE, Maria do Socorro Pinheiro de Souza. Pesquisa e docência na pós-graduação: saberes para a formação do professor universitário contemporâneo. In: FERRO, Maria da Glória Duarte (org.). **Saberes e práticas docentes na universidade**. São Paulo: Cortez, 2014. p. 45–62.

ARAÚJO, Francisco António Machado (org.). **Pós-graduação e formação de professores: docência universitária em foco**. Teresina: EDUFPI, 2017.

ARAÚJO, Lucília Costa. A pós-graduação *stricto sensu* e as necessidades formativas do professor universitário: discutindo algumas possibilidades. In: FERRO, Maria da Glória Duarte (org.). **Saberes e práticas docentes na universidade**. São Paulo: Cortez, 2014. p. 123–140.

ASSANE, Adelino Inácio; NASCIMENTO, Maria Isabel de. Formação de professores para docência universitária nas instituições de ensino superior em Moçambique: entre as orientações legais e as práticas cotidianas. **Revista Práxis Educacional**, Vitória, v. 18, n. 49, p. 1-21, jul. 2022.

BENE, Leonel Elias; GARCIA, Fabiane Maia. Educação básica em Moçambique: desdobramentos de sua democratização e possibilidades futuras. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 59, n. 60, p. 1–22, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/25504>. Acesso em: 1 jun. 2024.

- CAVALCANTI, Ágata Laisa Laremborg Alves; FRANÇA-CARVALHO, Antónia Dalva. Pós-graduação: uma necessidade formativa para o professor. In: **VI CONEDU – Congresso Nacional de Educação**, Campina Grande, 2019. *Anais...* Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62093>. Acesso em: 4 ago. 2024.
- GORZONI, Sílvia De Paula; DAVISO, Claudia; Conceito De Profissionalidade Docente Nos Estudos Mais Recentes. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1396-1413, out./dez., 2017.
- LANGA, Elsa Maria. Desafios da formação dos professores em Moçambique. In: Maria BARRETO, Antónia, CARVALHO, Clara; SANTOS, Filipe (org.). **Educação e Cooperação Internacional: políticas e práticas nos países africanos de língua oficial portuguesa**. Lisboa: Centro de Estudos Internacionais, 2018. Disponível em: <https://books.openedition.org/cei/1177>. Acesso em: 12 mar. 2024.
- LIMA et al. Docência na Educação Superior: algumas configurações. In: DANTAS, Otília Maria da Nóbrega Alberto (org.). **Docência na educação superior: formação e prática**. Jundiaí: Paco editora, 2022.
- MARTINS, Maria de Nazareth Fernandes. A pós-graduação no Brasil: necessidade formativa do professor do ensino superior? In: FERRO, Maria da Glória Duarte; ARAÚJO, Francisco António Machado (org.). **Pós-graduação e formação de professores: docência universitária em foco**. Teresina: EDUFPI, 2017.
- MOÇAMBIQUE. **Constituição da República de Moçambique**. Maputo: Imprensa Nacional, 2004.
- MOÇAMBIQUE. Lei n.º 16/2018, de 28 de dezembro. **Estabelece o Sistema Nacional de Educação**. Boletim da República: I Série, Maputo, 28 dez. 2018.
- MOÇAMBIQUE. Lei n.º 4/83, de 23 de março. **Boletim da República: I Série**, n. 12, Maputo, 23 mar. 1983.
- MOÇAMBIQUE. Lei n.º 6/92, de 6 de maio. **Boletim da República: I Série**, n. 19, Maputo, 6 maio 1992.
- NICAQUELA, Wilson Profírio; ASSANE, Adelino Inácio. A formação de professores primários em Moçambique: qual modelo a adotar. **Argumentos** – Revista do Departamento de Ciências Sociais da Unimontes, Montes Claros, v. 18, n. 1, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/argumentos> acesso em: 11 abr. 2024.
- NIVAGARA, Daniel. A Formação e o Desenvolvimento Profissional de Professores: Uma Análise Crítica Da Sua Prática No Contexto De Moçambique. **Revista EDUCAmazônia: Educação Sociedade e Meio Ambiente**, v. 11, n. 2, p. 23-39, jul./ dez., 2013.
- NÓVOA, António; Desafios do Trabalho e formação docente no Século XXI. In: **Palestra com os professores do Sindicato dos Professores de Nova Hamburgo**, 2017.

SILVA, Maria Emília Pereira da. Professor: limites e possibilidades de intervenção social e auto-replicação no trabalho. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 61-74, jan./jun. 2007.

SOUSA, Francisca Maria da Cunha. Formação do professor do ensino superior no âmbito da pós-graduação: formar pela e para a pesquisa. In: FERRO, Maria da Glória Duarte; ARAÚJO, Francisco António Machado (orgs.). **Pós-graduação e formação de professores: docência universitária em foco**. Teresina: EDUFPI, 2017.

TEIXEIRA, Lourenço Silva; ROCHA, Janaina Torres; RESENDE, Hosineide de Freitas; LIMA, Diana Sousa. Profissionalidade Docente de Bacharéis na Educação profissional e Tecnológica: uma análise dos periódicos qualis/capes. In: SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da; CRUZ, Shirleide Pereira da Silva (orgs.). **Profissionalidade docente na Educação**. Brasília: ed. UnB, 2018.

ZABALZA, Miguel Angel. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Sobre os autores

Inocélio Inácio Ussivane

É Graduado em Filosofia pela Universidade Pedagógica-Moçambique; Mestre em Filosofia pela Universidade Eduardo Mondlane- Moçambique, e frequenta o Doutorado em Educação na Universidade de Brasília. Leccionou Filosofia da Pós-modernidade, Retórica, Didática da Filosofia e Seminário de Textos Medievais na Faculdade de Filosofia da Universidade Eduardo Mondlane, onde ocupou a função de Diretor do Centro de Investigação em Filosofia da Faculdade de Filosofia da mesma universidade.

E-mail: inocelioussivane@gmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0009-0005-5562-2282>

Otília Maria Alves da Nobrega Alberto Dantas

Professora Associada da Universidade de Brasília/Faculdade de Educação. Possui graduação em Pedagogia, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e PHD em Educação pela Universidade de Brasília sob a supervisão de Ilma Passos de Alencastro Veiga. Professora Permanente dos PPGE da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Desenvolve estudos (pesquisa, ensino e extensão) na área de Educação, pesquisando: formação de professores, Pedagogia; Didática, construção do conhecimento, prática docente e saberes docentes. No âmbito da gestão atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia e Chefe do Departamento de Métodos e Técnicas da FE/UNB. Pesquisadora e líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Profissão Docentes: formação, saberes e práticas - Geppesp. Membro do Comitê de Ética na Pesquisa - CEP/UnB.

E-mail: otiliadantas@gmail.com **ORCID :** <http://orcid.org/0000-0002-5164-2543>

Recebido em: 13/09/2024

Aceito para publicação em: 28/04/2025